



**Instituto Federal de Brasília**  
*Campus Planaltina*  
**Curso Superior de Licenciatura em Biologia**

MARCELO DA SILVA LISBÔA

Evasão no curso de Licenciatura em Biologia no Instituto Federal de Brasília  
(IFB) - *Campus Planaltina-DF* - entre os anos 2014 a 2017

Planaltina - DF  
2018



**Instituto Federal de Brasília**  
*Campus Planaltina*  
**Curso Superior de Licenciatura em Biologia**

MARCELO DA SILVA LISBÔA

Evasão no curso de Licenciatura em Biologia no Instituto Federal de Brasília  
(IFB) - *Campus* Planaltina-DF - entre os anos 2014 a 2017

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano  
Coorientadora: Profa. Dra. Débora Leite Silvano

Planaltina - DF  
2018

## DEDICATÓRIA

Ao meu querido filho, Rian Kallebe Lisbôa,  
pelos momentos que deixamos de estar juntos.  
Obrigado por ser tão compreensivo. Te amo!

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Brasília - *Campus* Planaltina, pela acolhida e por proporcionar-me a realização de um sonho.

À Profa. Dra. Silvia Dias da Costa Fernandes, por ser tão generosa, acessível e disposta a ajudar seus alunos.

Aos meus orientadores Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano e Profa. Dra. Débora Leite Silvano, pela confiança despendida a mim e por contribuírem com meu crescimento intelectual.

Ao Prof. Esp. Hênio Delfino Ferreira de Oliveira, por ter aceitado ser meu avaliador juntamente com a Profa. Dra. Silvia Dias da Costa Fernandes.

## Resumo

Este estudo objetivou identificar os principais motivos que contribuíram para a evasão de estudantes do curso de Licenciatura em Biologia ofertado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) *Campus* Planaltina, bem como categorizar os evadidos por faixa etária, etnia, sexo e estado civil e identificar outras características que pudessem delinear o perfil desse público alvo. Para tanto, foi aplicado um questionário *online* para estudantes que abandonaram o curso com questões abertas e de múltipla escolha como instrumento para coleta de informações. Os dados coletados foram analisados de acordo com a abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, sendo possível identificar vários fatores relacionados à evasão. Entre esses fatores, destacam-se a dificuldade que os estudantes têm em chegar ao *Campus* devido sua localização e ineficiência do transporte público, bem como e as dificuldades financeiras que muitos alegam ter. A análise completa dos dados possibilitou a confirmação de hipóteses acerca da dificuldade de acesso ao *Campus*; da vulnerabilidade acadêmica de parte dos evadidos; da dificuldade em conciliar outros compromissos com horários de aulas. Para além das hipóteses levantadas preliminarmente, foram apontadas entre as causas principais a vulnerabilidade financeira e a opção em trocar de instituição ou curso, além de motivos secundários com menos influência nos índices de Evasão. As informações coletadas no presente estudo abrem a possibilidade de se elaborar um plano estratégico de permanência do estudante com ações efetivas direcionadas a inibir os índices de evasão. A multiplicidade de fatores apontados como causas da evasão, no entanto, impõe-se como desafio à elaboração de qualquer plano que vise combatê-la.

Palavras chave: Abandono Escolar; Educação Superior; Distrito Federal.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução .....</b>	<b>08</b>
<b>2 Metodologia do estudo.....</b>	<b>11</b>
<b>3 Resultados e discussões .....</b>	<b>12</b>
<b>4 Considerações propositivas .....</b>	<b>23</b>
<b>5 Conclusões .....</b>	<b>24</b>
<b>Referências .....</b>	<b>27</b>
<b>Apêndice - Questionário <i>online</i> aplicado.....</b>	<b>29</b>
<b>Apêndice 2 - Dados coletados organizados em tabelas .....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

"Evasão: muitas vezes a gente aprisiona o conceito na palavra, no termo. E o termo com o tempo apodrece se ele não captar de fato o conceito" (DO CARMO e DA SILVA, 2016, p.54). A evasão está presente em várias modalidades e níveis da Educação, sendo alvo de estudo de muitos autores. No entanto, mesmo diante de uma realidade que se firma entre as instituições de ensino, convém não aquiescer o "apodrecimento" do termo que conduz à banalização do conceito. Para além do termo, é pertinente compreender que a evasão escolar não só destrói sonhos individuais, como também contribui para estagnação acadêmica, econômica e cultural de um país inteiro.

Segundo Vitelli (2014, p.2), "evasão é um processo de abandono voluntário ou forçado do estudante de um curso, uma disciplina, uma instituição de ensino ou mesmo do sistema educacional". Mesmo diante de vários níveis de evasão, que compreende a desistência de uma simples disciplina ao abandono do sistema educacional por completo, o presente estudo filia-se ao conceito de evasão adotado pelo Ministério da Educação (MEC), citado por Portal (2016, p.44) e por Vitelli (2014, p.2): "é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa". Sendo assim, para fins deste estudo, foi considerado evadido todo aluno que por algum motivo teve sua matrícula cancela, abandonou ou requisitou transferência do curso Licenciatura em Biologia ofertado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus Planaltina*.

As causas relacionadas à evasão escolar podem estar associadas a múltiplas razões, as quais perpassam por contextos sociais, culturais e econômicos em que cada sistema de ensino está inserido (BAGGI e LOPES, 2011). Trata-se de um fenômeno que se faz presente, inclusive, nos cursos superiores, sendo públicos ou privados.

O problema da evasão escolar tornou-se, na atualidade, o grande desafio e desafio das instituições, notadamente das públicas, mas sem isentar as particulares, em todos os níveis e modalidades de ensino. A alta evasão escolar nos cursos superiores é uma realidade presente em todos os estados do país, em Instituições de ensino públicas e privadas. (FREDENHAGEM, 2014, p. 52)

Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu metas educacionais para os próximos 10 anos com o propósito de, entre outros, ampliar os índices de acesso à Educação Superior. Dados do Observatório do PNE (2018) mostram que a meta 12 estabelece ampliação da taxa líquida de matrículas para 33% e da taxa bruta para 50% até 2024, que eram de 17,7%

e 34,2%, respectivamente, em 2014. A taxa líquida refere-se ao percentual de jovens brasileiros com idade de 18 a 24 anos matriculados na Educação Superior, enquanto a taxa bruta refere-se à mesma faixa etária, porém, em relação à população de 18 a 24 anos.

Todavia, dados do Censo da Educação Superior de 2017 divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018), mostram que 8.286.663 matricularam-se em graduações diversas, 3.226.249 ingressaram e 1.199.769 concluíram o curso, ou seja, a taxa de sucesso entre ingressantes e concluintes é pouco mais de 37,1%. Embora a taxa de concluintes em 2017 tenha revelado uma variação positiva em relação ao ano anterior na ordem de 2% na rede pública e de 2,8% na rede privada, percebe-se uma dissonância entre acesso e conclusão.

Ainda segundo dados do INEP, considerando as 109 Instituições Federais, 1.306.351 pessoas efetivaram matrículas em cursos de graduação. Desses, 380.536 ingressaram e 151.376 concluíram. A diferença entre ingressantes e concluintes resulta em 229.160 evadidos (60,2%) (INEP, 2018). Dados da Sinopse Estatística da Educação Superior 2017 revelam que 649.137 ingressaram em cursos de licenciaturas em todo Brasil e que apenas 253.056 os concluíram. Isso equivale a pouco mais de 61% de evasão. Já em instituições privadas, considerando todos os cursos, o total de ingressantes foi de 2.636.663 e de concluintes 947.976. A diferença entre esses dois números revela que quase 36% dos alunos evadiram.

Nota-se, portanto, que a evasão não é exclusividade de determinada instituição, desse ou daquele curso superior. Guardadas as devidas proporções e peculiaridades, o problema da evasão está presente em várias modalidades da Educação, em instituições públicas ou privadas, nos mais variados cursos, em especial, nos cursos de licenciaturas, como mencionado no parágrafo acima.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) impõe à União, e aos entes da federação brasileira, comprometimento não só com o acesso, mas também com a permanência do estudante: “[...] o ensino será ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o **acesso e permanência** na escola”, artigo 3º, inciso I (BRASIL, 1996, p.9, grifo nosso). Em específico, em seu artigo 62, § 4º, delega aos entes a responsabilidade com a formação de professores para atuação no ensino básico: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de **acesso e permanência** em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. ” (BRASIL,

1996, p.42, grifo nosso). Portanto, concomitante ao acesso são necessárias estratégias para a manutenção dos alunos na graduação até a sua diplomação.

Os Institutos Federais (IFs) também estão inseridos numa conjuntura em que a evasão se faz presente, sobretudo, porque têm como característica atender um público distribuído em várias modalidades de ensino, desde cursos técnicos até formação de docentes em nível superior, entre outros. Desde sua concepção, os IFs são regidos por uma proposta pedagógica com enfoque na aproximação dos saberes adquiridos informalmente aos conteúdos formais, oferecendo formação continuada aos trabalhadores durante sua vida profissional (SILVA *et al.*, 2009).

[...] nenhuma outra instituição educacional brasileira tem as características assumidas pelos IFs: ofertar diferentes níveis e modalidades de educação profissional voltados para a articulação entre o pensar e o agir. Eis por que original: proposta educacional pluricurricular e multicampi, que visa a um público tão diverso e heterogêneo em uma mesma instituição [...] (HEIJMANS, ARÚJO e MENDES, 2014, p.15)

O *Campus Planaltina*, inserido no contexto dos Institutos Federais de Brasília (IFBs), tem uma história anterior à criação desta autarquia, inclusive sendo conhecido por alguns populares como “Colégio Agrícola”, seu antigo nome. Desde 2014, esse *Campus* oferece o curso Superior de Licenciatura em Biologia o qual é oferecido em oito semestres, totalizando carga horária de 3.201 horas. Segundo o Projeto Pedagógico, o curso de Licenciatura em Biologia firma-se:

[...] num princípio segundo o qual é papel da educação estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (Lei nº 11.892/2008), seguindo os princípios da sustentabilidade ambiental (IFB, 2016, p.10).

Embora o referido curso possa contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local, o *Campus Planaltina* não está imune ao problema da evasão acadêmica. Nesse sentido, as hipóteses levantadas para dar início à reflexão acerca desse fenômeno foram: (1) causas relacionadas à ocupação profissional: nessa hipótese incluem-se o cansaço, a incompatibilidade de horários, a falta de tempo para o estudo individualizado e outras questões relacionadas; (2) falta de conhecimentos prévios para o acompanhamento do curso; (3) problemas com transporte/ acesso ao *Campus*, dado sua localização em uma zona rural e (4) perspectiva profissional após a formação em um curso de Licenciatura.

O estudo sobre os fatores que mais contribuíram ao considerável índice de evasão no curso de Licenciatura em Biologia justifica-se por quatro principais motivos: (1) testar as hipóteses mencionadas acima; (2) não existem estudos anteriores com este mesmo objeto de pesquisa que considere as especificidades locais, até porque, a primeira turma do curso em análise iniciou-se em 2014 fechando o ciclo em 2017; (3) a resolução nº 031/2017/CS-IFB resolve aprovar em seu artigo 1º a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília; e (4) pela necessidade de se conhecer o perfil daqueles que evadem, classificando-os por sexo, faixa etária, etnia e estado civil. Certamente, as ações destinadas a coibir o problema da evasão no *Campus Planaltina* tornar-se-ão mais eficientes após a delimitação do público alvo.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo maior investigar as principais razões que contribuíram para que parte dos alunos deixassem de frequentar curso de Licenciatura em Biologia oferecido pelo IFB *Campus Planaltina* entre os anos de 2014 a 2017. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para o planejamento de ações proativas e preventivas que reduzam os índices de evasão local.

## 2. METODOLOGIA DO ESTUDO

Para se ter início à coleta de dados do presente estudo, a primeira providência foi checar junto ao Registro Acadêmico quantos alunos se matricularam e quantos evadiram no período de 2014 a 2017. Com os nomes, e-mails e telefones dos evadidos em mãos, foi preciso elaborar um instrumento de coleta de dados que permitisse ser aplicado a distância, pois, seria inviável aplicá-lo presencialmente devido suas residências estarem localizadas em cidades distintas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário *online* elaborado no *Google Forms*, o qual foi enviado por e-mails aos alunos evadidos duas vezes no interstício de dez dias. Após isso, esses mesmos ex-alunos foram contactados individualmente via aplicativos de mensagens (*WhatsApp*, *Torpedos*, *Messenger* e *Telegram*) contendo no corpo do texto esclarecimentos sobre o motivo do contato e ao seu final, o link do questionário *online*. Por último, foi criado um grupo no *WhatsApp* com aqueles que não responderam às tentativas anteriores para sensibilizá-los quanto à importância de participar da pesquisa.

Cada evadido só pôde participar da pesquisa após aceitar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, no qual o respondente permite o uso e divulgação dos resultados obtidos por meio das informações coletadas no questionário *online*.

Após a tabulação das informações, foi realizada análise dos índices calculados automaticamente pela ferramenta *online Google Forms*. Para tornar essas análises mais coerentes, foram observadas as respostas às questões abertas e de múltiplas escolhas considerando as justificativas presentes em algumas delas, todas essas questões fazem parte de um mesmo questionário.<sup>1</sup> Nota-se, portanto, que a abordagem metodológica adotada nesta pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa. O método de análise escolhido foi o hipotético-dedutivo, devido a pesquisa girar em torno de hipóteses para explicar um problema: a evasão em determinada instituição, em curso específico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2014 a 2017, obteve-se 374 alunos matriculados no curso de Licenciatura em Biologia no *Campus Planaltina*. Desse total, 180 (48,1%) deixaram de frequentá-lo, seja porque pediram transferência, tiveram suas matriculas canceladas ou simplesmente o abandonaram. Para fins desta pesquisa, quaisquer pesquisados inseridos em um desses três contextos foram considerados evadidos.

Inicialmente, o questionário *online* foi enviado para os e-mails dos alunos evadidos duas vezes no decorrer de dez dias, apenas 8 responderam. A terceira tentativa de se obter respostas foi por via aplicativos de mensagens, onde obteve-se mais 35 respostas em 3 dias. Por último, foi criado um grupo no *WhatsApp*, o número de respondentes soltou para 58 em 2 dias. Portanto, dos 180 alunos evadidos, 32,2% participaram da pesquisa.

#### Semestre crítico

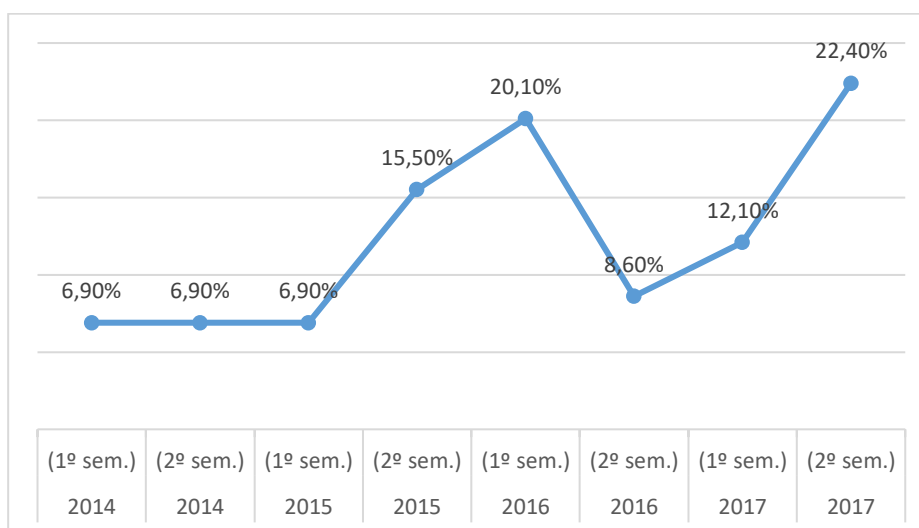
A maioria dos evadidos ingressou no curso no 1º semestre de 2017 (Figura 1). Pode-se verificar ainda (Figura 2), que em todos os anos da pesquisa, os primeiros semestres sempre foram os mais críticos. É nele que os alunos estão mais propensos a evadirem, seguidos pelos

---

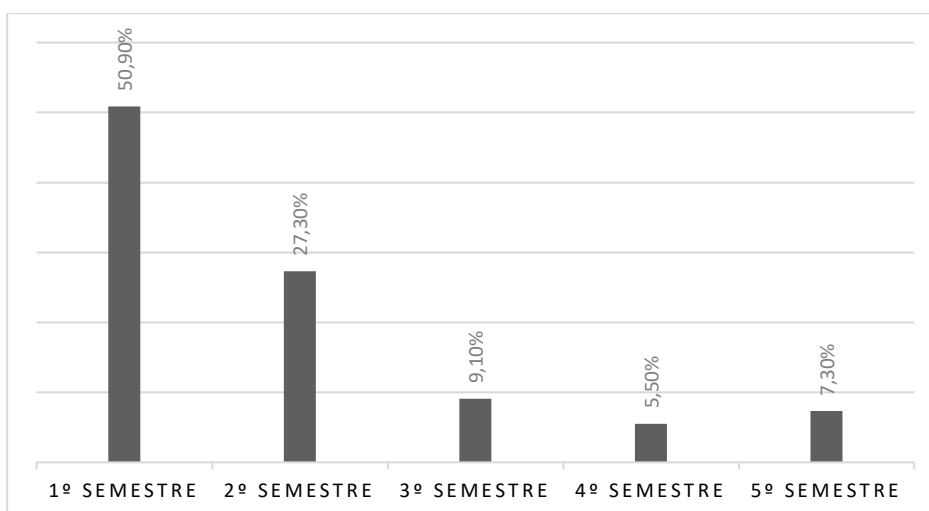
<sup>1</sup> Questionário completo presente no Apêndice.

2º, 3º e 4º semestres, respectivamente, numa gradação decrescente com uma leve oscilação positiva no 5º semestre. Não foi constatado evasão a partir do 6º semestre.

Assim como nesta pesquisa, Fritsch, Da Rocha e Vitelli (2015) e Gerba (2014) identificaram uma tendência à evasão nos semestres iniciais dos cursos analisados. Segundo os primeiros autores, o desempenho acadêmico, indefinição da escolha profissional e condições financeiras, estão entre os motivos que podem contribuir com a realidade dos dados.



**Figura 1.** Ano e semestre em que os evadidos ingressaram no curso.



**Figura 2.** Percentual de evadidos em relação aos semestres letivos investigados

### Categorização geral dos evadidos

Ainda segundo Fritsch, Da rocha e Vitelli (2015), a evasão acontece especialmente entre estudantes mais velhos e se intensifica entre alunos com idade de ingresso superior a 30 anos (72%), pois é provável que tenham mais tempo entre a conclusão no Ensino Médio e a admissão

no Ensino Superior. Porém, como pode ser constatado na Tabela 1, o presente estudo mostrou que a maior parcela dos estudantes evadidos se encontra na faixa etária entre 20 e 29 anos.

**Tabela 1.** Categorização geral dos evadidos.

Faixa etária	Até 19 anos 5 (8,6 %)	20 a 29 anos 37 (63,8%)	30 a 39 anos 10 (17,2%)	40 a 49 anos 4 (6,9%)	50 a 59 anos 2 (3,4%)
Etnia	Branco 18 (31%)	Pardo 28 (48,3%)	Preto 11 (19%)	Não declarado 1 (1,7%)	-
Sexo	Masculino 22 (37%)	Feminino 36 (62,1%)	-	-	-
Estado Civil	Solteiro 44 (75,9%)	Casado 14 (24,1%)	-	-	-
Nº de filhos	0 38 (65,5%)	1 12 (20,7%)	2 3 (5,2%)	3 8 (8,6%)	-

Nota-se que os maiores índices de evasão estão entre os jovens, solteiros e sem filhos. Observa-se que 72,4% estão na faixa etária abaixo dos 30 anos (Tabela 1), ou seja, dentro ou próximos da taxa líquida estabelecida pelo PNE, mencionado na introdução deste estudo. Fritsch, Da rocha e Vitelli (2015) relacionam a faixa etária jovem dos evadidos à indecisão profissional que acomete alguns acadêmicos, já que o estudante típico de Ensino Superior brasileiro, geralmente entre 17 e 30 anos de idade, pode se encontrar em diferentes “momentos vocacionais”, e que, para a maioria deles, a escolha de um curso superior ainda é uma atividade exploratória (BARDAGI, 2007). Relatos de alguns respondentes com menos de trintas anos mostram que alguns ainda estão indecisos em relação ao curso escolhido.

(M.A.O.) “A licenciatura era algo que não tinha interesse, pois não quero dar aula. E meus planos de curso são outros mais voltado pro direito então resolvi não continuar no curso. ” (24 anos).

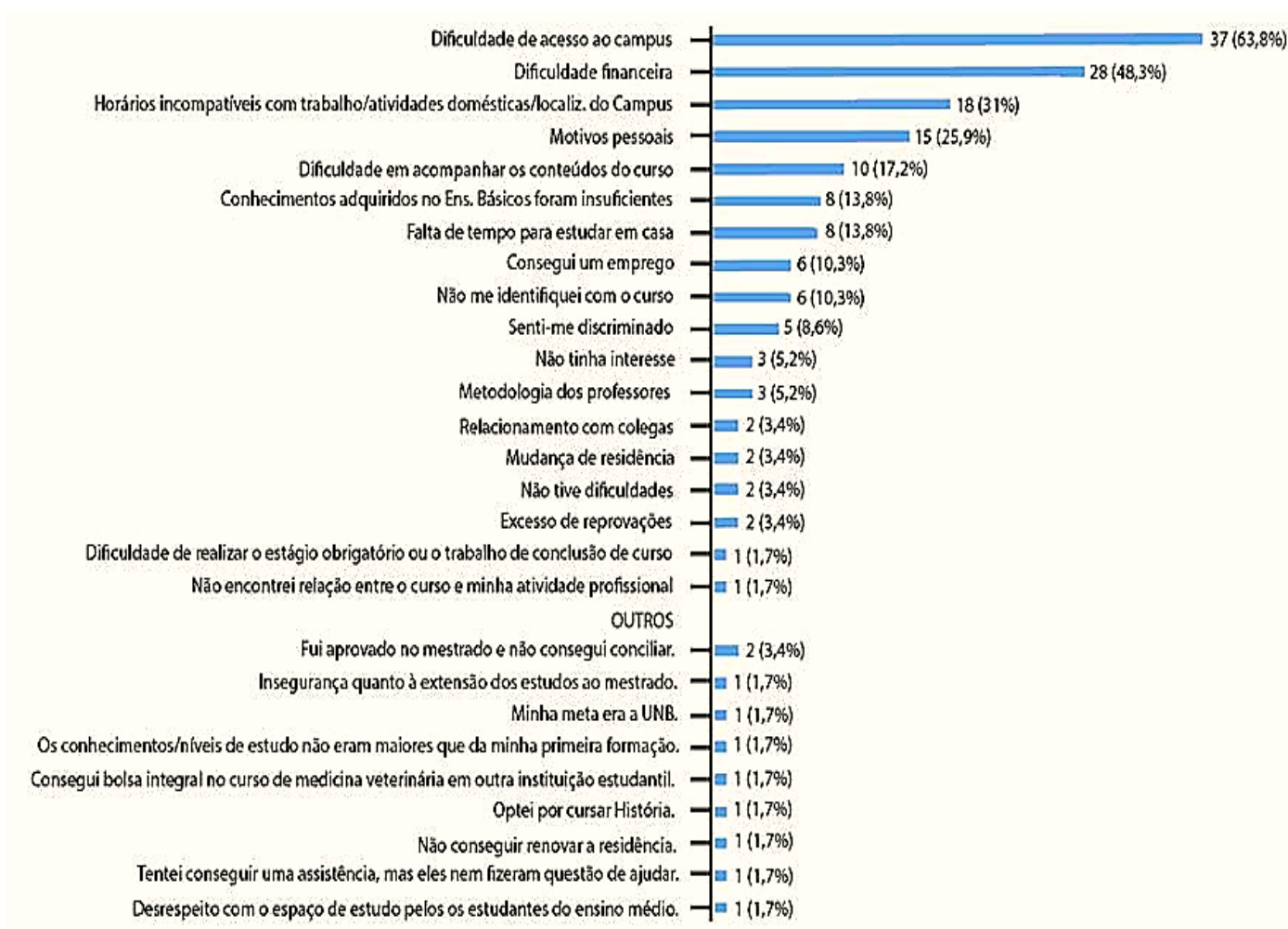
(K.S.R.) “Não achei que Biologia fosse o curso certo para mim. ” (21 anos)

(J.F.) “Não era bem o curso que eu queria. ” (Entre 20 e 29 anos, não informou a idade).

#### Principais motivos apontados como causas da evasão

A multiplicidade de causas para o fenômeno da evasão, identificados durante o levantamento bibliográfico e constatado por esta pesquisa, sugere que ações igualmente diversificadas devem ser adotadas pelas instituições que desejam combatê-la. Tal fenômeno, segundo Vitelli (2014), deve ser caracterizado considerando os aspectos socioeconômicos, culturais e políticos que cada sistema de ensino ou instituição estão inseridos. Portanto, já se

esperava que os alunos evadidos elencassem diversos motivos para justificar a não permanência no curso, como pode ser visto na figura 3. A soma dos valores absolutos mostrados nessa figura ultrapassa 58 respondentes porque cada pesquisado pôde marcar quantas alternativas quisesse.



**Figura 3.** Fatores que mais dificultaram a permanência do estudante no curso

Constata-se que o principal motivo apontado pelos evadidos está relacionado à dificuldade de acesso ao *Campus* devido sua localização em uma zona rural e ineficiência do transporte público. Na questão aberta 26 o problema também aparece como sendo o principal fator que contribuiu para evasão, com 18 menções.<sup>2</sup> A exemplo, seguem alguns relatos:

(M.K.A.S.) “Por ser um curso noturno, o acesso por transporte público é vergonhoso. Nem todos os dias tinha como ir de carro, achei meio complicado o sistema de matrícula nas disciplinas. Me mudei de Planaltina e ficou impossível de continuar[...]”

<sup>2</sup> Questão 26 está presente no Apêndice. Registro das menções presente na tabela 10 do Apêndice 2.

(V.G.F.C.) “Acabei desistindo por vários motivos mas o principal foi a dificuldade de locomoção, que além de difícil tinha ônibus apenas 4 vezes ao dia para campus”

(C.S.R.) “Nem tanto pela a localização do campus e sim pela falta de condução, ainda tentei descer na BR e ir de moto taxi e de uber, mas, além de perigoso tinha o financeiro. Pois trabalho no plano e ficava muito contra mão, simplesmente não têm transporte. ”

(L.M.G.V.) “Dificuldade com transporte e desemprego”

Esses relatos revelam ainda o descontentamento com o transporte público, o que dificulta ainda mais a permanência de muitos estudantes que não possuem outra alternativa para chegar ao destino. O transporte coletivo era o principal meio utilizado para 56,1% do evadidos, apenas 23,3 % utilizavam automóvel próprio, 17,7 % utilizavam outros meios para chegar ao *Campus*.

Para se ter uma ideia, o transporte público circular parte da rodoviária de Planaltina às 07hs, 11hs30, 13hs, 17h20min e 18hs40min, ou seja, sempre em início e fim de turnos. Isso dificulta a organização dos estudantes que precisam chegar mais tarde ou sair mais cedo da faculdade. A parada dos ônibus que fazem horários alternativos fica, aproximadamente, a três quilômetros do *Campus*, portanto, os estudantes fazem esse percurso a pé ou por carona, expondo-se a possibilidade de serem vítimas de diversos crimes. Destaca-se que esse percurso está situado em um setor de chácaras, com pouca movimentação de pedestres. Para os estudantes do noturno só há ônibus no início do turno, por isso eles dependem de carona ou do transporte do IFB para voltar para suas residências, que os deixam na rodoviária de Planaltina após às 22hs40min.

#### Dificuldades financeiras

A dificuldade financeira foi bastante apontada tanto na questão de múltipla escolha (Figura 3), quanto na questão aberta 26 (Apêndice). Ao verificar os maiores índices da Tabela 2, nota-se que a maioria dos respondentes mora em residência própria, embora alguns fizeram questão de frisar que são financiadas, e possuem renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos. O número de residentes numa mesma casa varia entre 1 e 7 pessoas, sendo o maior índice de 3 pessoas por residência. A maioria declarou ainda não ter trabalhado durante o período em que frequentaram o curso, embora 10,3% disseram ter evadido após ter conseguido um emprego (Figura 3).

Acentua-se a dificuldade financeira quando uma quantidade expressiva entre os evadidos declara não ter recebido apoio estudantil ou qualquer tipo de bolsa acadêmica. Os índices também revelam que 3,6% (Apêndice 2: Tabela 4) declaram ter tentado receber ajuda, porém perderam o prazo ou não obtiveram orientações de como proceder.

**Tabela 2.** Perfil econômico dos evadidos do curso de Licenciatura em Biologia 2014-2017

Residência	Própria 31 (52,6%)	Alugada 14 (23,7%)	Cedida 12 (20,3%)	Em regularização 1 (1,7%)	Residência Estudantil 1 (1,7%)
Nº de residentes na mesma casa	Mora sozinho 2 (3,4%)	Com 1 pessoa 5 (8,6%)	Com 2 pessoas 12 (20,7)	Com 3 pessoas 19 (32,8)	Com 4 a 7 pessoas 20 (34,4%)
Renda familiar mensal	Nenhuma renda 2 (3,4%)	1 sal. min. 9 (15,5%)	1 a 3 sal. min. 22 (37,9%)	3 a 6 sal. min. 14 (24,1%)	6 a 12 sal. min. 11 (18,9)
Trabalhou durante o período do curso	Sim, 40hs semanais ou mais 12 (21,1%)	Sim, apenas parte do dia 5 (8,8%)	Sim, “bicos” esporádicos 5 (8,8%)	Não trabalhou durante o curso 35 (61,4%)	-
Recebeu apoio de assistência estudantil	Nenhum 40 (70,2%)	Residência estudantil 2 (3,5%)	Alimentação no refeitório 4 (7%)	Auxílio permanência 3 (5,3%)	Auxílio emergencial 1 (1,8%)
Recebeu algum tipo de bolsa acadêmica	Nenhum 52 (91,2%)	Bolsa iniciação científica 1 (1,8%)	Bolsa monitoria 1 (1,8%)	Não frequentei o curso 3 (5,3%)	-

Ressalta-se que 10,3% declararam morar fora do Distrito Federal, o que eleva os custos com passagens daqueles que utilizam transporte público. Mas não só para eles, a alta dos combustíveis nesse período afetou também quem utilizava transporte próprio. Veja os dois relatos seguintes.

(D.S.C.) “Como citado em outras perguntas, por motivos de: transporte horrível, pois só tem um para ida e um para a volta, além da passagem ser 5 reais, um preço injusto para um trajeto curto. [...]”

(L.S.M.) “Distância da residência, preços muito altos e crescentes do combustível, péssimo acesso por meio de transporte público e meta de curso em outra universidade. ”

O fato da maioria dos evadido serem jovens, solteiros e desempregados durante o período em que estiveram no curso (Tabelas 1 e 2) pode, a princípio, induzir a interpretação de que são jovens sob dependência dos pais sem grandes responsabilidades financeiras. Ressalta-se, porém, que os estudantes do *Campus Planaltina* são, quase em sua totalidade, oriundos das cidades satélites ou entorno de Brasília, ou seja, acumulam problemas financeiros comuns a moradores da periferia. Os depoimentos seguintes corroboram com essa observação.

(V.P.M.N.C.) “Infelizmente eu não podia ficar sem trabalhar. Caso desse eu ainda gostaria de voltar. Minha mãe está devendo hoje em dia mais ou menos uns 95 mil pro banco por conta de um emprestimo que ela pegou a muito tempo e não conseguiu pagar [...]. Pra piorar ela ainda tem muitos problemas de saude. Comecei o curso por amar biologia, mas tive que sair porque arrumei um emprego. Hoje até acredito que eu consiga fazer, espero poder voltar uma hora, fazer o enem e voltar. Naquela época foi complicado, eu fui despejado de casa, familiares morreram e tive que largar pra trabalhar. Fico triste por de repente ter tirado a vaga de alguém. Mas espero voltar. Hj faço mini cursos de qualificação” profissional, nem comecei outra faculdade ainda.... Espero que esteja explicado” (25 anos, solteiro e morador do entorno).

(W.C.F.) “Incompatibilidade com minha vida financeira e horarios das aulas, porém pretendo retornar no inicio segubdo semestre do proximo ano. ” (24 anos, solteiro, morador de Planaltina-DF).

A dificuldade em conciliar o curso com as dificuldades financeiras também foram apontas por evadidos mais velhos e empregados.

(L.S.F.P.) “Ou eu fazia o curso ou trabalhava em dois empregos para dar a oportunidade de meus filhos ter acesso ao um ensino melhor que do que eu tive no ensino médio. Triste isso. ” (37 anos, casada, moradora de Planaltina-DF).

Para Silva Filho *et al.* (2007), a falta de recursos financeiro dos estudantes sempre são declarados por eles como uma das principais razões da evasão. Porém, ao se analisar os estudos existentes, argumentam os autores, percebe-se ser uma resposta simplificada, pois, os fatores mais relevantes acabam desestimulando os estudantes a investirem seus recursos financeiros e tempo na conclusão do curso. Dessa forma, diante de outros fatores, o estudante acha que não vale a pena o esforço para a sua diplomação em curso superior.

#### Expectativa profissional após formação em Licenciatura

Como já citado, uma das hipóteses levantadas preliminarmente sobre os motivos que os levaram a evadir-se talvez estivesse associada ao fato do curso pesquisado ser uma Licenciatura. Isso porque, Malacarne, De Castro e Bar (2015), ao investigarem a perspectiva profissional de estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas, constaram que 42% gostariam de atuar na área da Biologia enquanto que apenas 18% gostariam de exercer a docência. Ainda segundo os

mesmos autores, o baixo interesse pela docência pode ser consequência das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes e da jornada de trabalho excessiva dos professores.

A presente pesquisa revelou dados divergentes quanto ao desejo de exercer a docência. A maior parte dos respondentes manifestou o desejo de atuar como professor (Tabela 3). No entanto, duas perguntas feitas na sequência trazem dados curiosos. Questionados sobre se consideram o ofício de professor promissor, em relação aos salários e crescimento profissional, e se consideram ser uma profissão de prestígio perante amigos e familiares, parcela dos 58 evadidos responderam que não, mesmo diante de uma resposta afirmativa para a primeira pergunta. Portanto, a percepção pessoal que a profissão é má remunerada, sem perspectiva de crescimento profissional e carente de prestígio social, não evitou que tal parcela mantivesse o desejo de exercer a docência.

**Tabela 3.** Perspectivas quanto ao exercício da profissão após a Licenciatura

Você gostaria de ser professor?		Em relação ao salário e crescimento profissional, você considera a profissão de professor promissora?		Você considera que a profissão de professor seja uma profissão de prestígio perante amigos e familiares?		Responderam “sim” para a primeira pergunta	
Sim	42 (72,4%)	Sim	33 (56,9%)	Sim	34 (58,6%)	Porém, “não” para a segunda	8 (13,7%)
Não	16(27,6%)	Não	25 (43,1%)	Não	24 (41,4%)	Porém, “não” para a terceira	7 (12,1%)
-	-	-	-	-	-	Porém, “não” para as duas seguintes	10 (17,2%)

Ens e colaboradores (2014), aos pesquisarem evasão de professores atuantes no Ensino Fundamental II, identificaram um forte sentimento de “missão” atrelado a uma visão romantizada da Educação entre os que decidiram permanecer na profissão. Nota-se sentimento semelhante na fração dos respondentes que, apesar da própria percepção acerca da desvalorização da profissão, vê na docência a oportunidade de influir na dinâmica da sociedade para, segundo alguns relatos, torná-la melhor. Os exemplos a seguir estão entre os 17,2% que marcaram “sim” para a primeira questão e “não” para as duas questões seguintes.

(K.S. F.) “Faço curso de licenciatura e acredito na educação como meio de auxiliar a sociedade tornar-se melhor”.

(Z.F.F.) “É uma profissão muito bonita, apesar das dificuldades que implicam na escolha”.

## Perfil acadêmico

No presente estudo, a maioria dos evadidos são oriundos de escolas públicas, como pode ser visto na Tabela 4. Entre os que evadiram, 79,3% ingressaram no curso de Licenciatura em Biologia via ENEM/SISU, os demais via transferência ou por já portarem diploma.

**Tabela 4.** Perfil acadêmico dos evadidos

Cursou o Ensino Fundamental		Cursou o Ensino Médio		Estuda atualmente? Em qual tipo de curso?	
Somente em escola pública	41 (70,7%)	Somente em escola pública	43 (74,1%)	Sim	39 (67,6%)
Maior parte em escola pública	4 (6,9%)	Maior parte em escola pública	3 (5,2%)	Não	19 (32,7%)
Somente em escola privada	7 (12,1%)	Somente em escola privada	9 (15,5%)	Qualificação profissional	2 (3,4%)
Maior parte em escola privada	6 (10,3%)	Maior parte em escola privada	3 (5,2%)	Técnico	1 (1,7%)
-	-	-	-	Graduação	33 (56,9%)
-	-	-	-	Mestrado	1 (1,7%)
-	-	-	-	Doutorado	2 (3,4%)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador de qualidade da Educação básica, revela que há anos o Brasil tem dificuldade em atingir as metas estipuladas para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dados de 2017, divulgados em 2018, mostram mais uma vez a fragilidade da Educação oferecido pelas escolas públicas, já que nenhum estado brasileiro atingiu a meta para o Ensino Médio (IDEB, 2018). Essa triste realidade brasileira pode ter relação com a dificuldade em acompanhar os conteúdos do curso e/ou os conhecimentos adquiridos no Ensino Básicos foram insuficientes (Figura 3). A exemplo, relatos de três respondentes corroboram com essa hipótese ao apontarem os motivos que os levaram a evadir-se:

(R.K.A.S.) “Horários incompatíveis e dificuldade de acompanhar as matérias do curso. ”

(D.R.P.) “Sou muito exigente com tudo e com todos, principalmente comigo mesma, fui reprovada duas vezes em química, isso me fez sentir incapaz, senti-me discriminada pela maioria dos colegas, tive uma recaída depressiva e simplesmente entendi que a área de exatas não facilita em nada minha vida, tranquei a matrícula e pensei que talvez descansando um pouco voltaria, mas não deu, a experiência me deixou traumatizada [...]”

(G.F.C.) [...] “Eu procurava aprender mais a fundo certas coisas, e não eram possíveis pelo nível dos alunos da turma, segundo o próprio professor. ” (Aluna portadora de diploma).

A filósofa e educadora Zagury (2018) diz parecer “cristalino” a grave crise de qualidade no Ensino Médio, pois, há anos se obtêm resultados “pífios” em avaliações nacionais ou internacionais: “Se o Ensino Fundamental está péssimo há décadas, é óbvio que não se pode esperar nada de diferente, anos depois, do Ensino Médio, e mais outros depois disso, do Ensino Superior” (ZAGURY, 2018, p. 76).

O curioso, contudo, é que a maior parte dos estudantes evadidos estão estudando atualmente, principalmente em curso de graduação (Tabela 4). Esses dados convergem com algumas respostas dadas à questão aberta 26 (Apêndice). O segundo maior motivo apontado, com 12 menções, deixaram clara que preferiram outra faculdade ou curso.

(D.L.S.B.) “Acessibilidade e pressão familiar para ingressar em instituição mais tradicional”

(K.H.C.Y.C.) “Porque passei no vestibular para Bacharelado em Ciências Biológicas da UnB, Darcy Ribeiro. ”

(W.R.S.R.) “Ingressei no mesmo curso na Universidade de Brasília - UnB no mesmo ano em que realizei a matrícula no IFB”

(M.V.P.V.) “Eu consegui uma bolsa pelo fies no curso de Odontologia, que era meu verdadeiro objetivo de profissão. ”

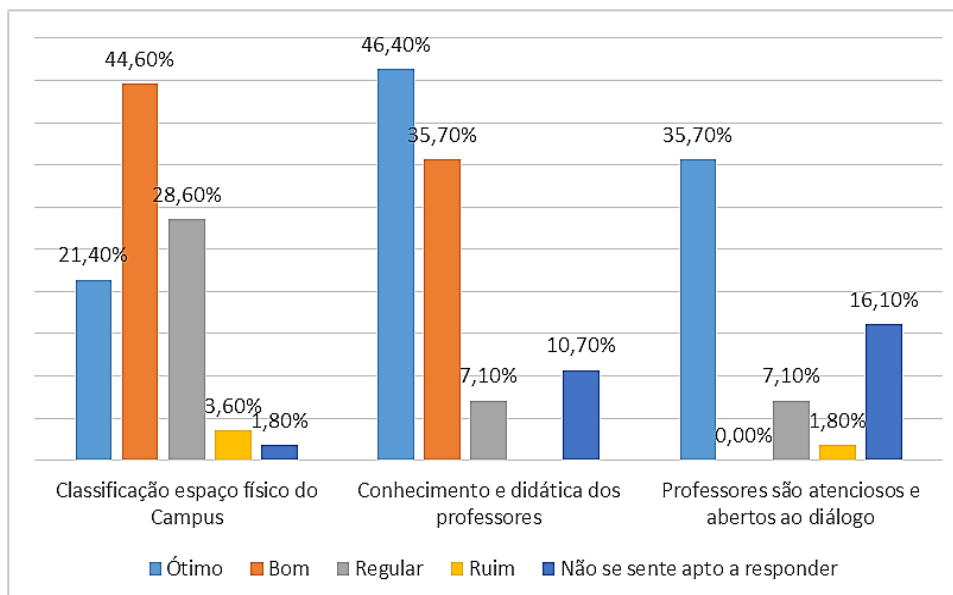
(I.V.M.B.) “Porque consegui, pelo ProUni, uma bolsa integral para o curso de Medicina Veterinária. ”

(W.S.B.) “No mesmo semestre passei em Pedagogia na UnB, o curso que sempre quis”

(V.F.R.) “Optei em cursar história/unb”

#### Nível de satisfação com o *Campus* e professores

A opção por outras faculdades ou por outros cursos não indica que a maioria dos evadidos considerem o *Campus* Planaltina ruim, ao contrário, como mostra a Figura 5, o espaço físico e o corpo docente pouco contribuíram para aumentar o índice de evasão. Ademais, 84,5% do pesquisados afirmaram que voltaria a estudar no *Campus* ou o indicaria para um familiar ou amigo.



**Figura 5.** Nível de satisfação com Campus e professores do curso

Diante do exposto, algumas hipóteses preliminares mostram-se verdadeiras, como por exemplo, a difícil acessibilidade ao *Campus* devido sua localização e ineficiência do transporte público. No entanto, houve também hipótese que se mostrou pouco influente no índice de evasão, como por exemplo, a perspectiva profissional após a formação em um curso de Licenciatura. A maioria dos evadidos exerceria a docência independente das condições de trabalhos atuais dos professores.

Dois motivos com significativa influência nos índices de evasão foram revelados apenas no decorrer da pesquisa: a dificuldade financeira de muitos estudantes, que a priori, tal hipótese não havia sido levantada porque trata-se de um curso gratuito, oferecido por uma instituição pública, e a opção por mudança de *Campus*, instituição ou curso, mesmo o *Campus* Planaltina estando sob avaliação positiva em vários aspectos na opinião dos evadidos.

Portanto, fica evidente que os estudantes se veem envolvidos em um conjunto de fatores que os levam a evadir. Nem sempre se trata de uma decisão calcada em dificuldades, embora as dificuldades sejam fatores que mais influenciaram. Como visto, alguns evadem por não se identificar com o curso, outros por buscar outras instituições que melhor atendam suas necessidades, porém, há fatores que se destacam sendo responsáveis por grande quantidade de evasão. São esses fatores que merecem atenção interventivas prioritárias, a fim de minimizar seus impactos na vida dos estudantes e, conseqüentemente, na dinâmica do *Campus*.

#### 4. CONSIDERAÇÕES PROPOSITIVAS

Considerando os motivos mais apontados como causas que contribuíram para evasão, percebe-se que parte deles seriam atenuados se houvesse ampliação de recursos destinados ao *Campus*. Com relação ao motivo mais apontado, por exemplo, o *Campus* disponibiliza ônibus para auxiliar o transporte dos alunos até a rodoviária mais próxima, porém, em poucos horários devido à limitação de recursos e servidores. Uma outra linha de ação possível seria a mobilização conjunta entre alunos, representados pelo Centro Acadêmico, e representantes do corpo funcional do IFB para verificar junto ao DFTrans (Autarquia responsável pelo planejamento de linhas e garantia da eficiência do transporte público no Distrito Federal) a viabilidade de se aumentar horários dos ônibus circulares com destino ao *Campus*.

Em relação às dificuldades financeiras, Maciel, Dos Santos Lima e Gimenez (2016, p.775) relatam: “[...] as políticas e os programas de permanência são desenvolvidos para minimizar os efeitos da desigualdade social na Educação Superior, seguindo a lógica do discurso de inclusão.”. O discurso da inclusão que o autor se refere preconiza o direito do aluno a ter igualdade de condições para desenvolver sua escolarização sem que a classe social a qual pertença interfira negativamente nesse processo. Nesse sentido, seria vital a ampliação dos programas de assistência social para garantir permanência da parcela mais vulnerável economicamente.

Quando a evasão ocorre devido a decisão de mudar de curso, essa decisão pode estar associada a falta de orientação vocacional no Ensino Médio, entre outros motivos (BARDAGI, 2007). Nesse sentido, foge ao poder de ação da instituição em foco reverter a evasão. No entanto, é possível que os estudantes repensassem suas decisões ao serem esclarecidos e sensibilizados, ao longo do primeiro semestre, sobre as potencialidades do curso de Licenciatura em Biologia no mercado de trabalho, na proeminente vida acadêmica que poderão ter após formados e, sobretudo, na potencialidade do profissional formado nessa área em contribuir para o progresso da sociedade. Quanto a opção dos discentes por instituições mais tradicionais não há o que fazer senão esperar que o bom trabalho e o tempo façam desse *Campus* uma instituição tão conceituada e almejada quanto as demais escolhidas por eles.

Entre os motivos mais apontados como responsáveis pela evasão também se refere a dificuldade em acompanhar os conteúdos. Entre as ações em andamento está o estímulo ao programa de monitoria, em que alunos com melhores desempenhos em determinadas

disciplinas auxiliam outros com dificuldades; publicização dos horários de atendimento dos professores, para estudantes que precise tirar dúvidas referentes às disciplinas ministradas; programa de acompanhamento do estudante junto à Coordenação de Assistência Estudantil (CDAE).

Douglas (2008) afirma que ler é diferente de estudar, embora a leitura seja indispensável no processo de aprendizagem, mas que antes de tudo é preciso “aprender a aprender”. Segundo o autor, ensinar técnicas de estudo aos discentes deveria ser tão importante quanto ensinar qualquer outra disciplina. Como exemplos citados pelo autor estão as técnicas de memorização, produção de mapas mentais, uso de fluxogramas, processos mnemônicos e outras tantas técnicas que são usadas em cursinho preparatório para concurso, mas que são ignoradas no ambiente acadêmico da graduação. O domínio de algumas técnicas de estudo possivelmente atenuaria as dificuldades em acompanhar os conteúdos que alguns afirmaram ter.

As presentes proposições servem, antes de tudo, para instigar reflexões iniciais, precursoras de outras que possam ser mais eficientes e adequadas à realidade do *Campus*. O mais importante, contudo, é o contínuo monitoramento dos índices e das causas da evasão para implementação de ações que visem combatê-la de forma efetiva.

## 5. CONCLUSÃO

Mediante o exposto, a presente pesquisa pode contribuir como instrumento de consulta e discussão para construção de um plano estratégico de combate à evasão dos cursos de graduação ofertados pelo *Campus* Planaltina. Torna-se relevante ainda, porque constitui-se como mais um documento que discute e expõe um grave problema da Educação Superior brasileira: a evasão. Dado a importância do tema, e em complemento a esta, sugere-se para trabalhos futuros o desenvolvimento de pesquisa que vise delinear o perfil socioeconômico e acadêmico dos permanentes, assim como, a verificação de suas expectativas quanto ao exercício da docência.

## *School dropout on Biology teaching course at the Federal Institute of Brasília (IFB) - Campus Planaltina between 2014 and 2017*

### *Abstract*

*The aim of the present study was to identify the main reasons that contributed to the evasion of students of the course of Licensure Biology offered by the Federal Institute of Brasília (IFB) Campus Planaltina, as well as to categorize students by age, gender and marital status group and identify other characteristics that could delineate the profile of these students. To do so, an online questionnaire with multiple choice and discursive options was applied for information collection of students who dropped out of the course. The collected data were analyzed according to the quantitative and qualitative methodological approach, being possible to identify several factors related to evasion. One of the main factors mentioned was the difficulty that students have in reaching the Campus because of its location and inefficiency of public transportation, as well as the financial difficulties that many claim to have. The complete analysis of the data allowed the confirmation of hypotheses about the difficulty of access to the Campus; of academic vulnerability on the part of those evaded; and the difficulty in reconciling other commitments with class schedules. In addition to the hypotheses preliminarily raised, the main causes mentioned were financial vulnerability and the option to change institution or course, as well as secondary reasons with less influence on avoidance rates. The information collected in the present study opens the possibility of elaborating a strategic plan of permanence of the student with effective actions directed to inhibit the rates of evasion. The multiplicity of the factors pointed out as responsables for the evasion, however, imposes itself as a challenge to the elaboration of any plan that aims to combat it.*

*Keywords: Evasion; Licensure Biology; Campus Planaltina.*

## *Evasión en el curso de Licenciatura en Biología en Instituto Federal de Brasilia (IFB) – Campus Planaltina - DF – entre los años 2014 a 2017*

### *Resumen*

*Este estudio objetivó identificar los principales motivos que contribuyeron para la evasión de estudiantes del curso de Licenciatura en Biología ofrecido por Instituto Federal de Brasilia (IFB) Campus Planaltina, así como categorizar los evadidos por grupo etario, etnia, sexo y estado civil e identificar otras características que pudieran delinear el perfil de este público destinatario. Por lo tanto, fue aplicado un cuestionario en línea para estudiantes que abandonaran el curso con cuestiones abiertas y de opción múltiple como instrumento para junta de información. Los datos juntados fueron analizados de acuerdo con el enfoque metodológico cuantitativo y cualitativo, siendo posible identificar varios factores relacionados a la evasión. Entre ellos, se presenta la dificultad que tienen los estudiantes para llegar al Campus debido a su ubicación e ineficiencia del transporte público, así como las dificultades financieras que muchos afirman tener. El análisis completa de los datos posibilitó la confirmación de hipótesis acerca de la dificultad de acceso al Campus; de la vulnerabilidad académica de parte de los evadidos; de la dificultad de conciliar otros compromisos con horarios de clase. Más allá de las hipótesis elevadas preliminarmente, fueron apuntadas entre las causas principales, la vulnerabilidad financiera y la opción de cambiar de institución o curso, además de motivos secundarios con menor influencia en los índices de evasión. Las*

*informaciones colectadas en el presente estudio abren la posibilidad de elaborar un plan estratégico de permanencia de los estudiantes con acciones efectivas direccionadas a inhibir los índices de evasión. La multiplicidad de factores apuntados como causas de evasión, sin embargo, se imponen como reto a la elaboración de cualquier plan que objetive combatirla.*

*Palabras clave: Abandono escolar; Educación Superior; Distrito Federal.*

## REFERÊNCIAS

- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.
- BARDAGI, Marúcia Patta. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. 242 p.
- BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Disponível em <<https://goo.gl/8spi8h>>. Acesso em: 13 set. 2018
- BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em <<https://goo.gl/EuM6sj>>. Acesso em: 18 de junho. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, seção 1, p. 12. Disponível em <<https://goo.gl/Rt7G8w>>. Acesso em: 01 de julho, 2018.
- CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Aprova a construção do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Brasília**. Resolução nº 031, 30 de outubro de 2017.
- DE LIMA, Franciele Santos; ZAGO, Nadir. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018.
- DO CARMO, Gerson Tavares; DA SILVA, Cristiana Barcelos. Da evasão/fracasso escolar como objeto “sociomediático” à permanência como objeto de pesquisa: o anúncio de uma construção coletiva. In: DO CARMO, Gerson Tavares. **Sentidos da permanência na Educação: o anúncio de uma construção coletiva**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016. p. 41-71.
- DOUGLAS, William. **Como passar em provas e concursos**. 22<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 560 p.
- ENS, Romilda Teodora *et al.* Evasão ou permanência na profissão: políticas educacionais e representações sociais de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 501-523, 2014.
- FREDENHAGEM, Sheyla Villar. Evasão escolar no âmbito do Instituto Federal de Brasília. **Revista Eixo**, v. 3, n. 2, 49-71, 2014.
- FRITSCH, Rosangela; DA ROCHA, Cleonice Silveira; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.

GERBA, Raphael Thiago. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**. 2014.

HEIJMANS, Rosemary Dore; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa (Orgs.). **Evasão na Educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: Editora do IFB/RIMEPES, 2014, 466p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB). **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Biologia**. Brasília, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/NxNEQm>> Acesso em: 26 set. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em:< <https://goo.gl/r5vsgD>> Acesso em: 23 set. 2018.

MACIEL, Carina Elisabeth; DOS SANTOS LIMA, Elizeth Gonzaga; GIMENEZ, Felipe Vieira. Políticas e permanência para estudantes na Educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 32, n. 3, p. 759-781, 2016.

MALACARNE, Vilmar; DE CASTRO, Luciana Paula Vieira; BÄR, Maira Vanessa. O professor de Ciências em formação: perspectivas profissionais de estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista NUPEM**, v. 7, n. 12, p. 183-192, 2015.

OBSERVATÓRIO do PNE. Disponível em: <<https://goo.gl/xCitkJ>>. Acesso em: 13 ago. 2018

PORTAL, Cleber. **Estratégias para minimizar a evasão na Educação a distância: o uso de um sistema de mineração de dados educacionais e learning analytics**. 2016. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016. p.161.

SILVA, Caetana Juracy R. (Orgs.); VIDOR, Alexander; PACHECO, Eliezer; CALDAS, Luiz Augusto. **Institutos Federais Lei 11.892. de 29/12/2008. Comentários e Reflexões**. Natal: IFRN, 2009.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

VITELLI, Ricardo Ferreira. **Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido, fatores intervenientes no fenômeno**. São Leopoldo. 2013. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. p.121.

ZAGURY, Tânia. **Pensado Educação com os Pés no Chão: Reflexões de maios século de sala de aula**. 1º Ed. Rio de Janeiro: Bicicleta Amarela, 2018. p.176.

## APÊNDICE

Questionário *online* para coleta de informações sobre evadidos do curso de Licenciatura em Biologia.

Evasão no curso de Licenciatura em Biologia no Instituto Federal de Brasília (IFB) - *Campus* Planaltina-DF - entre os anos 2014 a 2017

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Autorizo o pesquisador **Marcelo da Silva Lisboa**, estudante do Instituto Federal de Brasília do Curso de Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina a Faculdade de Educação, cujo projeto de pesquisa é denominado “**Evasão no curso de Licenciatura em Biologia no Instituto Federal de Brasília (IFB) - *Campus* Planaltina-DF - entre os anos 2014 a 2017**”, sob orientação do Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano e da profa. Dra. Débora Leite Silvano, a utilizar-se das informações obtidas no Questionário, do qual participo, por meio de respostas escritas, obedecendo aos critérios da ética de pesquisa, em que está **assegurado o total anonimato**.

Declaro-me ciente e concordo com o acima exposto.

### ESCLARECIMENTOS

Prezado Colega,

Estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Evasão no curso de Licenciatura em Biologia no Instituto Federal de Brasília (IFB) - *Campus* Planaltina-DF - entre os anos 2014 a 2017**” com o objetivo de investigar os principais motivos que levaram você a desistir do curso de Licenciatura em Biologia.

A sua participação é muito importante, por isso, solicito que disponha de cinco minutos do seu precioso tempo para responder o questionário *online* e me permita publicar o resultado no referido TCC.

Seu nome permanecerá no mais absoluto sigilo e as informações coletadas serão utilizadas apenas para fins do estudo. Por meio da análises desses dados será possível propor ações que vise minorar o problema da evasão.

Conto com a sua colaboração e coloco-me à disposição para mais esclarecimentos.

Desde já, agradeço.

Contatos: Marcelo Lisbôa (61) 9 84282124 / E-mail: [ifb.evasaonabiologia@gmail.com](mailto:ifb.evasaonabiologia@gmail.com)

### INFORMAÇÕES PESSOAIS

Nome completo:

Data de nascimento:

Qual é sua faixa etária?

Até 19 anos

De 20 a 29

De 30 a 39

De 40 a 49

De 50 a 59

Acima de 60

Naturalidade:

Endereço:

Cidade:

UF:

Telefones:

Estado Civil

Solteiro (a)

Casado (a)

Separado (a)

Viúvo (a)

Você tem alguma deficiência?

Não

Sim

Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, qual deficiência você possui?

---

**Etnia**

- Branco (a)  
 Pardo (a)  
 Preto (a)  
 Amarelo (a)  
 Indígena

**Sexo**

- Masculino  
 Feminino

**SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA****1. Quantos filhos você tem?**

- 1  
 2  
 3  
 4 ou +  
 Não tenho filhos

**2. A casa onde você mora é:**

- Própria  
 Alugada  
 Cedida  
 Ocupação

**3. Quantas pessoas moram na mesma casa que você?**

- 1    2    3    4    5    6    7    8    9    10 ou +

**4. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?**

- Nenhuma renda  
 Até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00)  
 De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,00 até R\$ 2.862,00)  
 De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.862,00 até R\$ 5.724,00)  
 De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.724,00 até R\$ 8.586,00)  
 De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.586,00 até R\$ 11.448,00)  
 De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 11.448,00 até R\$ 14.310,00)  
 Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 14.310,00)

**5. Qual o principal meio de transporte utilizado para chegar ao *Campus*, durante o curso?**

- A pé  
 Bicicleta  
 Carona  
 Moto (transporte próprio)  
 Automóvel (transporte próprio)  
 Transporte Coletivo  
 Transporte fornecido pelo IFB  
 Não cheguei a frequentar o *Campus*  
 Outro

**PERFIL ACADÊMICA****6. Em que tipo de escola cursou o ensino fundamental (1ª a 8ª série ou 9ª ano)?**

- Somente em escola pública  
 Somente em escola rural  
 Somente em escola privada  
 Maior parte em escola pública  
 Maior parte em escola privada  
 Maior parte em escola rural

**7. Em que tipo de escola cursou o ensino médio (2º grau)?**

- Somente em escola pública
  - Somente em escola rural
  - Somente em escola privada
  - Maior parte em escola pública
  - Maior parte em escola privada
  - Maior parte em escola rural
  - Não concluí o Ensino Médio
- 8.** Em que ano você ingressou no curso de Licenciatura em Biologia?

- 2014- 1º semestre
- 2014- 2º semestre
- 2015- 1º semestre
- 2015- 2º semestre
- 2016- 1º semestre
- 2016- 2º semestre
- 2017- 1º semestre
- 2017- 2º semestre

**9.** Qual a forma de acesso ao curso realizado no *Campus Planaltina*?

- ENEM/SISU
- Portador de diploma
- Transferência

**10.** Você evadiu-se do curso de Licenciatura em Biologia em qual semestre?

- 1º semestre (Bio.1)
- 2º semestre (Bio.2)
- 3º semestre (Bio.3)
- 4º semestre (Bio.4)
- 5º semestre (Bio.5)
- 6º semestre (Bio.6)
- 7º semestre (Bio.7)
- 8º semestre (Bio.8)

**11.** Atualmente você está estudando?

- Sim
- Não

**12.** Que tipo de curso você está realizando?

- Nenhum
- Qualificação profissional (formação inicial e continuada - FIC)
- Técnico
- Graduação
- Pós-graduação Lato Sensu - especialização
- Pós-graduação Stricto Sensu - mestrado
- Outros

#### EM RELAÇÃO AO *CAMPUS PLANALTINA*

**13.** Quanto ao espaço físico da instituição, você classificaria como:

- ÓTIMO.
- BOM.
- REGULAR.
- RUIM.
- NÃO ME SINTO APTO A RESPONDER ESSA QUESTÃO

**14.** Considerando a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, você consideraria o espaço físico da instituição como:

- ÓTIMO.
- BOM.
- REGULAR.
- RUIM.
- NÃO ME SINTO APTO A RESPONDER ESSA QUESTÃO

**15.** Quanto aos professores, nos aspectos conhecimento e habilidades didáticas, você os classificaria como:

- ÓTIMO.  BOM.  
 REGULAR.  RUIM.  
 NÃO ME SINTO APTO A RESPONDER ESSA QUESTÃO

**16.** Quanto aos professores, nos aspectos atenção ao aluno e abertura para o diálogo, você os classificaria como:

- ÓTIMO.  BOM.  
 REGULAR.  RUIM.  
 NÃO ME SINTO APTO A RESPONDER ESSA QUESTÃO

**17.** A biblioteca atende seus interesses e necessidades?

- ÓTIMO.  BOM.  
 REGULAR.  RUIM.  
 NÃO ME SINTO APTO A RESPONDER ESSA QUESTÃO

**18.** Você voltaria a estudar no IFB, *Campus* Planaltina, ou o indicaria para um familiar ou amigo?

- Sim.  
 Não

Justifique sua resposta:

---



---



---



---

#### PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À LICENCIATURA

**19.** Você gostaria de ser professor?

- Sim.  
 Não

Justifique sua resposta:

---



---



---



---

**20.** Em relação ao salário e crescimento profissional, você considera a profissão de professor promissora?

- Sim.  
 Não

Justifique sua resposta:

---



---



---



---

**21.** Você considera que a profissão de professor seja uma profissão de prestígio perante amigos e familiares?

- Sim.  
 Não

Justifique sua resposta:

---



---



---



---

#### PERMANÊNCIA/EVASÃO

**22.** Você trabalhou ou teve alguma atividade remunerada durante seus estudos no *Campus* Planaltina?

- Sim, 40 horas semanais ou mais  
 Sim, apenas parte do dia

- Sim, apenas fazia “bicos” esporadicamente
- Não trabalhei durante o período em que estudei no IFB

**23.** Indique os fatores que mais DIFICULTARAM sua permanência no curso (pode marcar quantos necessário):

- Não tive dificuldades
- Horários incompatíveis das aulas (Ex: com o trabalho, com as atividades domésticas, com a localização do *Campus...*)
- Falta de tempo para estudar em casa
- Mudança de residência (estado, município ou cidade)
- Motivos pessoais (ex.: problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares, casamento, filhos, gravidez...)
- Não tinha interesse / Desisti
- Senti-me discriminado (a)
- Sofri agressão (física ou verbal)
- Não me identifiquei com o curso
- Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso
- Dificuldade financeira
- Dificuldade de acesso ao *Campus* (transporte, distância, etc)
- Não encontrei relação entre o curso e minha atividade profissional
- Dificuldade de acompanhar os conteúdos do curso.
- Os conteúdos adquiridos anteriormente foram insuficientes
- Dificuldades relacionadas à metodologia de professores
- Dificuldade de continuar o curso devido a reprovações
- Dificuldade de realizar o estágio obrigatório ou o trabalho de conclusão de curso
- Dificuldades de relacionamento com alguns professores
- Dificuldades de relacionamento com colegas
- Outro motivo

Qual? \_\_\_\_\_

---

**24.** Ao longo da sua trajetória no curso, você recebeu algum apoio de assistência estudantil?

- Nenhum
- Residência Estudantil
- Alimentação no refeitório do *Campus* Planaltina
- Auxílio Permanência
- Auxílio Criança
- Auxílio Emergencial
- Outro tipo de apoio
- Não cheguei a frequentar o curso de Licenciatura e Biologia
- Outro

Qual? \_\_\_\_\_

---

**25.** Ao longo da sua trajetória no curso, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?

- Nenhum
- Bolsa de iniciação científica
- Bolsa de extensão
- Bolsa de monitoria/tutoria
- Outro tipo de bolsa acadêmica
- Não cheguei a frequentar o curso de Licenciatura e Biologia

**26.** Por que você desistiu do curso de Licenciatura em Biologia oferecido no IFB, *Campus* Planaltina?

\_\_\_\_\_

---

## APÊNDICE 2

Alunos evadidos do curso de Licenciatura em Biologia entre os anos 2014 a 2017 – Dados organizados em tabelas

Entre os anos de 2014 a 2017, 374 alunos se matricularam no curso de Licenciatura em Biologia oferecido no Instituto Federal de Brasília – Campus Planaltina. Do total de alunos matriculados, 180 (48,1%) não estão frequentando o curso, seja porque pediram transferência, tiveram suas matrículas canceladas ou simplesmente abandonaram o curso. Para efeito deste estudo, os alunos que estejam inseridos em qualquer um desses três contextos citados serão considerados evadidos. Dos 180 alunos evadidos, 58 (32,2%) responderam ao questionário enviado por e-mail e por aplicativos de mensagens. O resumo dos dados segue em tabelas.

**Tabela 1:** Semestres de ingresso e evasão

Semestre de ingresso		Semestre de evasão (qualquer ano), 55 R.	
2014 (1º sem.)	4 (6,9%)	1º sem. (Bio. 1)	28 (50,9%)
2014 (2º sem.)	4 (6,9%)	2º sem. (Bio. 2)	15 (27,3%)
2015 (1º sem.)	4 (6,9%)	3º sem. (Bio. 3)	5 (9,1%)
2015 (2º sem.)	9 (15,5%)	4º sem. (Bio. 4)	3 (5,5%)
2016 (1º sem.)	12 (20,1%)	5º sem. (Bio. 5)	4 (7,3%)
2016 (2º sem.)	5 (8,6%)	6º sem. (Bio. 6)	-
2017 (1º sem.)	7 (12,1%)	7º sem. (Bio. 7)	-
2017 (2º sem.)	13 (22,4%)	8º sem. (Bio. 8)	-

**Tabela 2:** Categorização do público evadido

Faixa etária		Etnia		Sexo		Estado Civil		Números de filhos	
Até 19 anos	5 (8,6%)	Branco	18 (31%)	Masculino	22 (37%)	Solteiro	44 (75,9%)	Nenhum	38 (65,5%)
20 a 29 anos	37 (63,8%)	Pardo	28 (48,3%)	Feminino	36 (62,1%)	Casado	14 (24,1%)	1	12 (20,7%)
30 a 39 anos	10 (17,2%)	Preto	11 (19%)	-	-	-	-	2	3 (5,2%)
40 a 49 anos	4 (6,9%)	Não declarado.	1 (1,7%)	-	-	-	-	3	8 (8,6%)
50 a 59 anos	2 (3,4%)	-	-	-	-	-	-	-	-

**Tabela 3:** Perfil socioeconômico

Residência		Nº de residentes na mesma casa		Renda familiar mensal		Meio de transporte utilizado para chegar ao Campus (57 R.)	
Própria	31 (52,6%)	Mora sozinho	2 (3,4%)	Nenhuma renda	2 (3,4%)	Transporte coletivo	32 (56,1%)
Alugada	14 (23,7%)	1	5 (8,6%)	1 sal. min.	9 (15,5%)	Automóvel próprio	15 (26,3%)
Cedida	12 (20,3%)	2	12 (20,7)	1 a 3 sal. min.	22 (37,9%)	Carona	3 (5,3%)
Proc. de regularização.	1 (1,7%)	3	19 (32,8)	3 a 6 sal. min.	14 (24,1%)	Moto	2 (3,5%)
Residência Estud.	1 (1,7%)	4	11 (19%)	6 a 9 sal. min.	6 (10,3)	Não frequentei o Campus	2 (3,5%)
-	-	5	6 (10,3%)	9 a 12 sal. min.	5 (8,6%)	Transp. fornecido pelo IFB	1 (1,8%)
-	-	6	1 (1,7%)	-	-	A pé	1 (1,8%)
-	-	7	2 (3,4%)	-	-	Bicicleta	1 (1,8%)

**Tabela 4:** Emprego e programas sociais

Trabalhou durante o período do curso		Recebeu apoio de assistência estudantil, 57 R.		Recebeu algum tipo de bolsa acadêmica	
Sim, 40hs semanais ou mais	12 (21,1%)	Nenhum	40 (70,2%)	Nenhuma	52 (91,2%)
Sim, apenas parte do dia	5 (8,8%)	Residência estudantil	2 (3,5%)	Bolsa iniciação científica	1 (1,8%)
Sim, “ bicos” esporádicos	5 (8,8%)	Alimentação no refeitório	4 (7%)	Bolsa monitoria	1 (1,8%)
Não trabalhou durante o curso	35 (61,4%)	Auxílio permanência	3 (5,3%)	Não frequentei o curso	3 (5,3%)
-	-	Auxílio emergencial	1 (1,8%)	-	-
-	-	Não frequentou o curso	5 (8,8%)	-	-
-	-	Tentou, mas perdeu o prazo	1 (1,8%)	-	-
-	-	Tentou, mas não obteve ajuda	1 (1,8%)	-	-

**Tabela 5:** Perfil acadêmico

Cursou o Ensino Fundamental		Cursou o Ensino Médio		Forma de ingresso no curso de Bio.	
Somente em escola pública	41 (70,7%)	Somente em escola pública	43 (74,1%)	ENEM/SISU	46 (79,3%)
Maior parte em escola pública	4 (6,9%)	Maior parte em escola pública	3 (5,2%)	P. de Diploma	8 (13,8%)
Somente em escola privada	7 (12,1%)	Somente em escola privada	9 (15,5%)	Transferência	4 (6,9%)
Maior parte em escola privada	6 (10,3%)	Maior parte em escola privada	3 (5,2%)	-	-

**Tabela 6:** Situação acadêmica atual

Estudando atualmente		Tipo de curso	
Sim	39 (67,2%)	Nenhum	19 (32,8%)
Não	19 (32,7%)	Qualificação profissional	2 (3,4%)
-	-	Técnico	1 (1,7%)
-	-	Graduação	33 (56,9%)
-	-	Especialização	-
-	-	Mestrado	1 (1,7%)
-	-	Doutorado	2 (3,4 %)
-	-	-	-

- Para as questões das tabelas 4 e 5 os evadidos tiveram a opção de justificar suas respostas, se assim desejassem, além de marcá-las objetivamente. As justificativas não estão descritas aqui.

**Tabela 7:** Satisfação com o *Campus* e professores do curso de Licenciatura em Biologia

Classificação espaço físico do <i>Campus</i> , 56 R.		Conhecimento e didática dos professores, 56 R.		Professores são atenciosos e abertos ao diálogo, 56 R.		Voltaria a estudar no IFB ou o indicaria a um familiar ou amigo, 58 R.	
Ótimo	12 (21,4%)	Ótimo	26 (46,4%)	Ótimo	20 (35,7%)	Sim	49 (84,5%)
Bom	25 (44,6%)	Bom	20 (35,7%)	Bom	22 (39,3%)	Não	9 (15,5%)
Regular	16 (28,6%)	Regular	4 (7,1%)	Regular	4 (7,1%)	-	-
Ruim	2 (3,6%)	Ruim	-	Ruim	1 (1,8%)	-	-
Não se sente apto a responder	1 (1,8%)	Não se sente apto a responder	6 (10,7%)	Não se sente apto a responder	9 (16,1%)	-	-

**Tabela 8:** Perspectiva em reação ao exercício da docência

Gostaria de ser professor		Profissão professor: promissora em relação a crescimento profissional e salário		Considera que a profissão de professor tenha prestígio perante amigos e familiares	
Sim	42 (72,4%)	Sim	33 (56,9%)	Sim	34 (58,6%)
Não	16 (27,6%)	Não	25 (43,1%)	Não	24 (41,4%)

**Tabela 9:** Fatores mais apontados como causadores da evasão

Fatores que mais dificultaram a permanência no curso	
Dificuldade de acesso ao <i>Campus</i>	37 (63,8%)
Dificuldade financeira	28 (48,3%)
Horários incompatíveis trabalho/ atividades domésticas/ localização do <i>Campus</i>	18 (31%)
Motivos pessoais	15 (25,9%)
Dificuldade em acompanhar os conteúdos do curso	10 (17,2%)
Conhecimentos adquiridos no Ens. Básicos foram insuficientes	8 (13,8%)
Falta de tempo para estudar em casa	8 (13,8%)
Consegui um emprego	6 (10,3%)
Não me identifiquei com o curso	6 (10,3%)
Senti-me discriminado	5 (8,6%)
Não tinha interesse	3 (5,2%)
Metodologia dos professores	3 (5,2%)
Relacionamento com colegas	2 (3,4%)
Mudança de residência	2 (3,4%)
Não tive dificuldades	2 (3,4%)
Excesso de reprovações	2 (3,4%)
Dificuldade de realizar o estágio obrigatório	1 (1,7%)

Não encontrei relação entre o curso e minha atividade profissional	1 (1,7%)
Outros	
Fui aprovado no mestrado e não consegui conciliar.	2 (3,4%)
Insegurança quanto à extensão dos estudos ao mestrado.	1 (1,7%)
Minha meta era a UNB.	1 (1,7%)
Os conhecimentos/ níveis de estudo não eram maiores que os da minha primeira formação.	1 (1,7%)
Consegui bolsa integral no curso de medicina veterinária em outra instituição estudantil.	1 (1,7%)
Optei por cursar História	1 (1,7%)
Não conseguir renovar a residência.	1 (1,7%)
Tentei conseguir uma assistência, mas eles nem fizeram questão de ajudar.	1 (1,7%)
Desrespeito com o espaço de estudo pelos os estudantes do ensino médio.	1 (1,7%)

**Tabela 10:** Motivos apontados como causadores da evasão em questão aberta

➤ A última pergunta foi aberta/discursiva. Abaixo segue alguns motivos citados para justificar a evasão:

Por que você desistiu do curso de Licenciatura em Biologia oferecido no IFB, Campus Planaltina?	
Acessibilidade/Localização do Campus	18 menções
Preferiu outra faculdade/curso	12 menções
Horário incompatíveis/emprego	9 menções
Problemas pessoais diversos	8 menções
Problemas financeiros	7 menções
Não identificação com a docência ou com o curso.	6 menções
Transferência	3 menções
Mestrado/Doutorado	3 menções
Dificuldade para acompanhar o conteúdo	2 menções
Excesso de faltas/reprovações	2 menções
Perda do prazo da matrícula	2 menções
Falta de estrutura do Campus para oferecer Biologia	1 menção
Baixo nível acadêmico dos alunos	1 menção

**Tabela 11:** Perfil geral dos evadidos (resumo dos maiores índices)

➤ Os maiores índices revelam que a maioria dos evadidos			• Usam transporte coletivo	• Não trabalhou durante o curso
• Mulheres	• Solteiros	• Não têm filhos	• Estudou em escola pública	• Evadiu-se no 1º semestre
• Pardos	• Entre 20 e 29 anos	• Têm residência própria	• Ingressou no curso por meio do SISU	• Estão estudando atualmente

Legenda: Maiores índices